

InfoCIRM

Brasília-DF - Set/Dez 2010
V. 22 Nº3

NSS "Felinto Perry" opera na Antártica



04

CIRM na
XXI RAPAL



06

Univali desenvolve
programas ligados ao
Mar e à Antártica



07

II Jornadas D. Carlos
Mares da Lusofonia

NSS “Felinto Perry” opera na Antártica

O Navio de Salvamento Submarino “Felinto Perry” deixou o Rio de Janeiro no dia 15 de outubro com a missão de reabastecer de óleo combustível a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). Após duas breves escalas, uma no porto de Rio Grande (RS), para recebimento das vestimentas especiais antárticas, e outra no Porto de Ushuaia (Argentina), para reabastecimento, chegou à Antártica no dia 4 de novembro, iniciando imediatamente a transferência de óleo combustível para aquela Estação. Em aproveitamento da missão, o NSS “Felinto Perry” transportou, também, carga para a nossa Estação. Ainda nas águas antárticas, o Navio apoiará o primeiro voo de apoio à OPERANTAR XXIX, conduzindo pessoal e material entre a Base Chilena “Presidente Eduardo Frei Montalva” e a EACF.

Esta é a primeira viagem do Navio ao Continente Antártico desde sua incorporação à Marinha do Brasil. O NSS “Felinto Perry” sofreu algumas alterações com a finalidade de adaptá-lo ao novo cenário, demonstrando a sua operacionalidade e o profissionalismo dos nossos marinheiros.

O abastecimento da EACF foi executado com muita rapidez e, sobretudo, segurança. O óleo e a carga recebidos permitirão a continuidade do apoio aos diversos projetos de pesquisas que serão realizados naquele Continente no verão que se inicia.

Felinto Perry, a comunidade antártica te agradece e cumprimenta!



NSS Felinto Perry na Enseada Martel

A 29ª Operação Antártica (OPERANTAR XXIX)

A Operação Antártica XXIX teve início no mês de novembro de 2010. Serão desenvolvidos 18 projetos científicos nas diversas áreas do conhecimento, que envolverão cerca de 220 pesquisadores e 18 alpinistas do Clube Alpino Paulista (CAP). Estas atividades ocorrerão na Estação Antártica Comandante Ferraz, no Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel, no Navio Polar Almirante Maximiano e nos diversos acampamentos que serão lançados no Continente Gelado, representando grande esforço logístico para atender às demandas da Comunidade Científica e aos desafios que o crescimento do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) apresenta.

Entre as pesquisas a serem realizadas, destacam-se os projetos que investigarão as mudanças climáticas que ocorrem na Antártica, bem como seus impactos globais, o monitoramento ambiental na Baía do Almi-

rantado, local onde está instalada a nossa Estação, o estudo da biodiversidade e do ecossistema, além dos projetos que englobam pesquisas nas áreas de geologia e glaciologia.

As diversas cooperações com os países signatários do Tratado da Antártica permitirão ao Brasil alcançar níveis de excelência perante a comunidade científica daqueles países, por meio da proposição e execução de projetos de alta qualidade e inovação. O PROANTAR apoiará, nesta Operação, os Programas Antárticos da Espanha, Bulgária e Equador.

Info CIRM Expediente

Publicação quadrimestral da SECIRM

As sugestões e matérias para a publicação, originárias dos participantes da CIRM, deverão ser encaminhadas para:
Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
Esplanada dos Ministérios - Bloco N - Anexo B - 3º andar
Brasília - DF - CEP: 70055-900

FAX: (61) 3429-1336, FONE: (61) 3429-1339/1317

<http://www.secirm.mar.mil.br>
E-mail: secom@secirm.mar.mil.br

Editoração: CT (T) Ana Cristina Requeijo/

2º Ten (T-Rm2) Kênia Picoli

Visite o site da Marinha na internet:

<http://www.mar.mil.br>





Brasil participa da XXII Reunião dos Gerentes de Programas Antárticos Nacionais

No período de 8 a 12 de agosto, a cidade de Buenos Aires, na Argentina, sediou a Reunião dos Gerentes de Programas Antárticos Nacionais de 2010. O evento, que está em sua 22ª edição, é realizado anualmente, em caráter de rodízio entre os países membros e constitui-se no fórum para consulta e cooperação entre programas nacionais com atividades na Antártica. Conhecida pela sigla em inglês, COMNAP, a reunião teve como temas principais o apoio às pesquisas científicas e a busca de maior segurança, eficiência e economia nas operações antárticas. Na semana anterior ao XXII COMNAP, também em Buenos Aires, foi realizada a XXXI Reunião do Comitê Científico de Pesquisas Antárticas conhecida por sua sigla inglesa SCAR.

Chefiada pelo Contra-Almirante Marcos José de Carvalho Ferreira (SECIRM), a delegação brasileira contou com o Secretário André Makarenko (MRE), a Secretária Patrícia Soares Leite (Embaixada do Brasil em Buenos Aires), a Dra.

Maria Cordélia Machado (MCT), o Capitão (Av) Fábio Rastelli (FAB), além de outros representantes da SECIRM.

Durante a primeira semana de agosto de 2011, a cidade sueca de Estocolmo sediará a próxima COMNAP.

Em paralelo ao COMNAP, o PROANTAR realizou reuniões para dar prosseguimento às tratativas para incrementar a cooperação internacional na Antártica, a saber:

- com o Fórum de Diálogo Brasil-Índia-África do Sul (IBSA) - para verificar formas de colocar em prática os pontos acordados pelo Grupo de Trabalho de Logística e Administração durante o Seminário IBSA, realizado em São José dos Campos, em 2009;

- com o Programa Antártico Chileno, foram iniciadas as discussões para o desenvolvimento de atividades conjuntas naquele Continente, tanto logísticas como científicas; e

- com o Programa Antártico Argentino, para tratar de intercâmbios entre administradores dos dois programas antárticos.

Durante o COMNAP foram realizados:

1. O Workshop Responding to change through new approaches abordou três temas relevantes:

Gerenciamento de energia

- iniciativas bem sucedidas
- diminuição de custos
- redução de emissões de carbono
- melhorias na infraestrutura das instalações (isolamento, aproveitamento de luz solar etc.)

Espécies não-nativas

- formas de introdução de espécies não-nativas
- medidas de mitigação de práticas nocivas ao meio ambiente antártico

Medicina

- controle das doenças infecciosas e epidemias nas estações, bases e navios na Antártica

2. O Seminário Technologies and the way forward envolveu os assuntos:

- inovações em operações
- novas tecnologias
- práticas de divulgação e comunicação.

CIRM na XXI RAPAL



Comitivas na XXI RAPAL

A Ilha de San Cristóbal, no Arquipélago equatoriano de Galápagos, abrigou a XXI Reunião dos Administradores de Programas Antárticos Latinoamericanos (RAPAL), entre os dias 21 e 24 de setembro.

A RAPAL é realizada anualmente em caráter de rodízio entre os Países Membros, constituindo o fórum para examinar, discutir e buscar soluções comuns para problemas operacionais e logísticos relativos aos Programas Antárticos Latinoamericanos, em concordância com os princípios e objetivos estabelecidos no Sistema do Tratado da Antártica (STA). Além dos países membros - Argentina, Chile, Equador, Peru e Uruguai - a RAPAL contou também com representantes da Venezuela, na condição de observador permanente.

A Delegação Brasileira presente à XXI RAPAL, chefiada pelo Contra-Almirante Marcos José de Carvalho Ferreira, foi composta por outros representantes da SECIRM e pelos Major (Av) Luciano Fontana Lima (FAB), a Sra. Mariana de Sá Viana (MMA), a Secretária Daniela Arruda Benjamin (Embaixada do Brasil em Quito), o Sr. Jorge Alexandre Carvalho (CNPq) e a Dra. Cristina Engel Alvarez (UFES).

A contribuição brasileira ficou evidenciada nos quinze documentos de informação e um documento de trabalho apresentados pela comitiva. Estes documentos trouxeram aos demais participantes dados

relevantes sobre as atividades científicas e administrativas conduzidas pelo País, no âmbito do Tratado da Antártica, com presença no Continente. No campo ambiental, o Brasil ofereceu informações sobre o uso e a busca de soluções energéticas, o monitoramento de resíduos sólidos, a conservação da água, a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental e a formação de um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA). No que tange às operações antárticas, a comitiva tratou do treinamento preparatório, ressuprimento aéreo e do planejamento da próxima Operação Antártica (OPERANTAR). Quanto às pesquisas, a delegação expôs resumos sobre projetos conjuntos com parceiros latinoamericanos de estudos da biodiversidade marinha antártica e detalhou a iniciativa brasileira de realizar um edital com participação de outros países membros daquela reunião. Quanto à habitabilidade, foram exibidos os resultados de uma pesquisa sobre conforto térmico na EACF.

O Brasil tem se destacado na condução das atividades antárticas. Tal fato se justifica, em parte, pela aquisição de um novo navio, o aumento no número de voos de apoio logístico e o incremento do volume de recursos destinados à pesquisa. Em função disso, o Brasil tem sido convidado a estabelecer diversas atividades conjuntas com os APAL – inspeções a bases e navios no âmbito do

STA, intercâmbio entre responsáveis ambientais e logísticos para troca de experiência, utilização compartilhada de meios e desenvolvimento de projetos científicos de relevância. Tais iniciativas devem ser incentivadas e estudadas com interesse, uma vez que as operações realizadas na Antártica têm alto custo – tanto em função das distâncias envolvidas quanto das especificidades daquele ambiente ímpar.

A participação brasileira na RAPAL permite constatar que diversas dificuldades são comuns aos demais países antárticos, especialmente aquelas relacionadas à disponibilidade de recursos. Além disso, a apresentação dos projetos de pesquisa em andamento, as técnicas construtivas utilizadas, as iniciativas ambientais, a disponibilidade de meios e as operações a serem realizadas possibilitam a efetiva cooperação entre os Programas Antárticos Latino-americanos.

A próxima RAPAL será realizada em Lima, Peru.

Monitoramento Oceanográfico e Climatológico (MOC)

Ao longo da costa brasileira concentram-se as grandes populações urbanas do País e são desenvolvidas atividades de relevância socioeconômica, todas fortemente influenciáveis por fenômenos naturais.

Os principais efeitos de possíveis mudanças climáticas associadas aos oceanos são causados por processos integrados em escalas local, regional e global, justificando, assim, seu monitoramento, seu estudo e sua previsão, nessas três escalas.

Reveste-se, assim, de grande relevância o pleno conhecimento do papel dos oceanos, da atmosfera e de suas interações, para contribuir com o aprimoramento da previsão do tempo (essencial à segurança da navegação e da vida humana no mar), do clima e de fenômenos naturais extremos, como secas, enchentes, tempestades, que possam produzir fortes impactos sobre a vida das populações e a sustentabilidade das economias locais.

Um mecanismo de monitoramento permanente no Oceano Atlântico Sul e Tropical, concomitante à coleta de parâmetros oceanográficos, vem sendo conduzido pelo Programa GOOS/Brasil (criado sob os auspícios da CIRRM), que é a parcela nacional do Programa GOOS (Global Ocean Observing System), desenvolvido no âmbito da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI), da UNESCO, em parceria com a Organização Meteorológica Mundial (OMM) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

O Monitoramento Oceanográfico e Climatológico (MOC), coordenado e executado no Programa GOOS/Brasil, tem o propósito de implementar, ampliar e consolidar um sistema operacional de informações oceanográficas, climatológicas e meteorológicas, composto de redes de observação, com o objetivo de produzir conhecimento e gerar produtos que possam subsidiar as previsões oceanográficas e meteorológicas na área marítima de interesse nacional, e que auxiliem nos processos decisórios sobre a utilização eficaz dos recursos marinhos, bem como na previsão e mitigação dos efeitos de fenômenos naturais extremos que possam afetar a população e a economia da região costeira do Brasil, tais como:

- prever secas prolongadas e inundações, que podem levar à quebra da produção de safra agrícola e a prejuízos nas regiões urbanas;



- identificar ciclones tropicais e extratropicais, tornados, rajadas intensas de vento e ressacas, e seus efeitos no comportamento da frota pesqueira, relacionando sua ocorrência com a produtividade da pesca;

- acompanhar as variações do nível médio do mar, possibilitando verificar eventuais mudanças climáticas e identificar áreas sensíveis à erosão costeira, incluída a indicação da direção e da taxa de deslocamento da linha de costa;

- auxiliar na segurança ambiental nas operações offshore de extração de petróleo;

- monitorar a propagação de ondas em águas rasas, fundamental para a determinação das taxas de erosão e de acumulação em segmentos costeiros e para a segurança das operações portuárias; e

- avaliar o impacto de fenômenos climáticos extremos na geração de energia elétrica, com a possibilidade de “apagões” e interrupção no abastecimento de água.

Os seguintes projetos estão inseridos no escopo do MOC-GOOS/Brasil:

- Prediction and Research Moored Array in the Tropical Atlantic (PIRATA) – rede de pesquisa a partir de bóias do tipo Atlas ancoradas no Atlântico Tropical, com o objetivo de avaliar o ciclo sazonal de larga escala nesse Oceano, modificado pelo acoplamento oceano-atmosfera, como o “El Niño”, cujos impactos econômicos e sociais são expressivos para os estados costeiros. Dados provenientes deste Programa já vêm sendo amplamente aplicados para previsão

do tempo e do clima;

- Programa Nacional de Boias (PNBOIA) - visa à coleta de dados oceanográficos e meteorológicos no Atlântico, por meio de rede de bóias fixas e de deriva, em apoio às atividades de meteorologia e oceanografia do Brasil, com o objetivo de operacionalizar um sistema de transmissão, processamento e divulgação dos dados;

- Sistema Global de Observação do Nível do Mar (GLOSS/BRASIL) - organizado na forma de uma Rede de Instituições que operam e mantém medidores de nível do mar, tem o objetivo de estabelecer um sistema estratégico permanente para o fornecimento de informação de alta qualidade sobre o nível dos mares e o monitoramento de suas mudanças globais;

- Monitoramento da Variabilidade Regional do Transporte de Calor na Camada Superficial do Oceano entre o Rio de Janeiro (RJ) e a Ilha da Trindade (MOVAR) - conjuga o uso de batitermógrafos descartáveis (XBT) com bóias de deriva e derivadores Argo, de forma a melhor conhecer a circulação nessa área, visando melhorar o entendimento dos processos oceânicos, aumentando a capacidade previsiva de modelos climáticos em escala sazonal; e

- Rede de Monitoramento de Ondas em Águas Rasas – visa estabelecer a estruturação e a operacionalização de uma rede de monitoramento contínuo da agitação marítima em águas rasas ao longo do litoral brasileiro, com informações disponibilizadas à comunidade em tempo real.

Univali desenvolve programas ligados ao Mar e à Antártica

O Secretário da CIRM visitou, no período de 7 a 9 de setembro, a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, na cidade de Itajaí - SC. Neste período, pôde conhecer o Ecomuseu UNIVALI, situado na Ilha de Porto Belo, e o Museu Naval “Casa do Homem do Mar”, em Bombinhas. Proferiu palestra para alunos e docentes que desenvolvem projetos científicos no âmbito dos Programas e Ações do Plano Setorial para os Recursos do Mar e assistiu à apresentações de pesquisadores que desenvolvem pesquisas relacionadas ao mar, o que tornou a dinâmica muito enriquecedora, por abranger um vasto campo de atuação da Universidade na área das Ciências do Mar.

Ele esteve presente, também, na abertura da nova sede do Centro de Estudos Antárticos (Ceantar). O laboratório de pesquisas funcionará na unidade da Univali em Balneário Piçarras, junto ao Museu Oceanográfico da Univali, sob a coordenação do Prof. Jules Soto.

O Ceantar possibilitará um contato próximo com equipamentos e peças históricas relacionadas ao Continente Gelado. O Centro possui o segundo maior acervo sobre o tema no País, tutelando milhares de documentos históricos e artigos do Instituto Brasileiro de Estudos Antárticos (Ibea), anterior ao Programa Antártico Brasileiro. Também conserva os acervos pessoais do Prof. Péricles Azambuja, pioneiro na campanha que levou o Brasil à Antártica, e do curador do



Museu Oceanográfico da Univali, Prof. Jules Soto, que arquiva e coleciona objetos e documentos sobre o tema desde 1982.

No local também funciona uma das mais completas bibliotecas temáticas brasileiras sobre a Antártica, com livros, periódicos e clippagem incluindo diversas obras raras e esgotadas. As instalações atenderão às demandas da Base Antártica Universal, principal desafio do Ceantar, projeto iniciado em 1998 e que está em fase de implantação.

O Dr. Mario Cesar dos Santos, Reitor da Univali, explica que o Ceantar possibilitará uma nova frente de envolvimento dos acadêmicos com o Continente Gelado, e

fomentará a internacionalização do conhecimento antártico: “A Univali desenvolve projetos de pesquisa na Antártica desde a década de 1990 e a estruturação do Centro de Estudos Antárticos é vital para a ampliação destas ações”.

Ecomuseu UNIVALI

Aberto todos os dias da semana,
das 9h às 18h

Informações:

ecomuseu@univali.br

Telefones: (47)3261-1287

Museu Oceanográfico UNIVALI

Itajaí, SC - Caixa Postal 360

CEP: 88302-900

Telefone/Fax: (47) 3261-1287

gerson.rocha@univali.br

Museu Casa do Homem do Mar

Aberto de quarta a domingo,
das 14 às 18 horas

INSTITUTO SOTO DELATORRE

Av. Falcão, 2200 - Bombas

Bombinhas, SC - 88215-000

(47) 3363 0801 - 3363 5786



Museu Naval “Casa do Homem do Mar”

II Jornadas D. CARLOS - Mares da Lusofonia

Em setembro de 2008, uma das iniciativas organizadas para assinalar o centésimo aniversário do falecimento do Rei D. Carlos, foi um congresso com o tema “Os Mares da Lusofonia”, reunindo, num espaço de debates, personalidades de saberes multidisciplinares no âmbito das Ciências do Mar. Tendo aquele congresso registrado um grande interesse, ficou estabelecido que passaria a ser realizado de dois em dois anos, com a denominação de “Jornadas D. Carlos”, rotativamente, nos diversos países lusófonos.

Nos dias 21 e 22 de outubro de 2010, foi realizado um novo encontro em Portugal, denominado “II Jornadas D. Carlos – Mares da Lusofonia”, com o patrocínio e presença do Senhor D. Duarte de Bragança e os apoios da Fundação D. Manuel II, da Câmara Municipal de Cascais e do Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Participaram do evento representantes dos países que fazem parte da CPLP, principalmente mestres e doutores de universidades que trabalham diretamente com assuntos marinhos, especialmente com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM).



O Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, Contra-Almirante Marcos José de Carvalho Ferreira, ministrou palestra sobre o LEPLAC, o Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira, aproveitando a oportunidade para esclarecer aspectos relacionados com a Resolução nº 3/CIRM/2010. O assunto atraiu o interesse dos presentes, tendo, a citada Resolução recebido apoio de grande parcela da audiência.

O Brasil também foi representado pelo Sr. José Carlos Laurindo de Farias, engenheiro da Petrobras, que abordou o tema “A Segurança Ambiental na Exploração do Fundo do Mar” e pelo Dr. Jorge Fontoura Nogueira, do Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul, que apresentou a palestra “O Brasil e o Direito do Mar, Compromissos Históricos e Perspectivas”. Participou, também, fazendo parte da Comissão de Honra, Dom Eudes de Orleans e Bragança, brasileiro, ex-oficial da Marinha do Brasil e hoje empresário.

O LEPLAC e a Resolução nº 3/2010/CIRM

De acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), quando um Estado costeiro tiver a intenção de estabelecer o limite exterior da sua Plataforma Continental (PC) além das 200 milhas marítimas, apresentará à Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC), organismo ligado à ONU criado com essa finalidade, dados sobre o seu relevo submarino que permita concluir sobre o limite de sua PC sob o enfoque jurídico, o qual será estabelecido de acordo com regras estabelecidas na própria Convenção.

O Brasil submeteu à CLPC proposta para o estabelecimento do limite exterior da sua PC em 2004, tendo recebido, em 2007, daquela Comissão, algumas recomendações, focadas em determinados trechos da margem continental proposta. É importante ressaltar que a área marítima abrangida pelas reservas do pré-sal

não foi alvo das Recomendações da Comissão de Limites.

Em 2008, o Brasil resolveu elaborar outra proposta para envio à CLPC e, para isso, levantou novos dados no mar, com equipamentos mais modernos, para melhor fundamentá-la. Atualmente, os dados colhidos encontram-se em análise, de modo que, até 2012, possam ser enviados.

A Resolução nº 3/2010 da Comissão interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 170, de 03/09/2010, estabelece que o Brasil tem o direito de avaliar previamente os pedidos de autorização para a realização de pesquisa na sua PC além das 200 milhas, ainda que o limite exterior da PC não tenha sido definitivamente estabelecido. A Resolução está respaldada nos artigos 76, 77 e 246 da CNUDM, na Lei nº 8.617 e no Decreto nº 96.000.

A CIRM inspirou-se, ainda, no Technical Study nº 5, da International Seabed Authority (ISBA), principalmente em seu inciso 2.2.1, o qual declara que os direitos de soberania dos Estados costeiros sobre suas Plataformas Continentais além das 200 milhas, conforme estabelecidos na CNUDM, são exclusivos e não dependem de os limites externos de suas Plataformas Continentais terem sido definitivamente estabelecidos.

Em outras palavras, a citada Resolução visa estabelecer, de forma clara, o entendimento quanto à aplicabilidade do estabelecido na CNUDM em relação ao direito do Estado naquele espaço marítimo, uma vez que o processo de delimitação da PC brasileira além das 200 milhas não foi concluído. Sendo assim, enquanto este processo se encontra em andamento, os limites exteriores da PC publicados no sítio eletrônico da ONU, com base na proposta brasileira enviada em 2004, são válidos, ainda que provisórios.



Exposições

Com o objetivo de divulgar a importância do mar e despertar na Sociedade brasileira uma mentalidade marítima, a CIRM, por meio do PROMAR, realizou as seguintes exposições com o tema "O Brasil na Antártica e a Amazônia Azul":

- VII Simpósio de Segurança do Navegador Amador, no Clube Naval de Brasília, nos dias 28 e 29 de agosto;
- Comemoração da Semana da Pátria, no Estacionamento Ana Lúcia do Parque da Cidade de Brasília, nos dias 4 e 5 de setembro;
- 24ª Conferência Naval Interamericana, no Rio de Janeiro-RJ, no período de 13 a 17 de setembro;
- III Ciclo de Palestras sobre o Meio Ambiente do Programa Qualidade de Vida da Presidência da República, no Auditório do Palácio do Planalto, nos dias 21 e 22 de setembro;
- Semana da Criança da Igreja Presbiteriana de Brasília (IPB), na sede da igreja, no dia 15 de outubro; e
- 7ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no Canteiro Central da Esplanada dos Ministérios, no período de 19 a 24 de outubro, cujo tema foi "Ciência para o Desenvolvimento Sustentável", uma forma de homenagear o Ano Internacional da Biodiversidade.



VII Simpósio do Navegador em Brasília, o Coordenador da CIRM, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto e o Governador do Distrito Federal, Sr. Rogério Rosso



Palestras

A importância da Amazônia Azul e a relevância do Programa Antártico Brasileiro são temas de interesse de diversos segmentos da sociedade. A CIRM é convidada a proferir palestras, tendo atendido às seguintes:

- II Seminário Escola do Mar, em Florianópolis, no dia 30 de agosto de 2010;
- Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, na cidade de Itajaí, SC, no período de 7 a 9 de setembro;
- Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, na Escola Superior de Guerra, no dia 10 de setembro;
- Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, no dia 29 de setembro;
- Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG, da Delegacia de Uberlândia, nos dias 8 e 28 de outubro;
- Seminário Amazônia Azul, na Escola Naval, no Rio de Janeiro, no dia 14 de outubro;
- Ciclo de Palestras "Prospectivas, Estratégias e Cenários Globais – O Brasil, o Atlântico Sul e a África Lusófona", no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em Brasília, no dia 19 de outubro;
- II Jornadas D. Carlos – Mares da Lusofonia, em Cascais, Portugal, nos dias 21 e 22 de outubro; e



Palestra na UniSantos

- Curso de Oceanopolítica, na Faculdade de Direito da Universidade Católica de Santos, no dia 27 de outubro.



Outros eventos

A I Jornada do Programa de Pesquisas Científicas da Ilha da Trindade – PROTRINDADE - foi realizada no dia 6 de outubro, na SECIRM.

Com o objetivo de apresentar a Estação Científica da Ilha da Trindade (ECIT), o evento reuniu pesquisadores que puderam identificar possíveis parcerias, oportunidades de trocas de dados e informações e o compartilhamento de apoio logístico.

O Comitê Executivo para a Consolidação e Ampliação dos Grupos de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências do Mar – PPG-Mar promoveu em 23 de julho, em Rio Grande/RS, e em 11 e 12 de agosto, em Brasília/DF, o I Workshop dos seus Grupos de Trabalho .



Workshop do PPG-Mar em Brasília